

INDIVÍDUOS COM SINTOMAS PERSISTENTES DA COVID-19 TEM PIOR PERFIL MOTIVACIONAL E NECESSIDADES PSICOLÓGICAS BÁSICAS PARA O EXERCÍCIO FÍSICO: UM ESTUDO OBSERVACIONAL¹

Jessica Aline Ullmann Gutierrez², Manuela Karloh³, Grazielle Besen Barbosa⁴, Gustavo Faustino Demétrio⁵, Isabela Julia Cristiana Santos Silva⁶, Anamaria Fleig Mayer⁷

¹ Vinculado ao projeto “Regulações motivacionais e autodeterminação para o exercício físico em pacientes pós infecção por COVID-19”

² Acadêmico (a) do Curso de Fisioterapia – CEFID – Bolsista PROBIC/UDESC

³ Orientador, Departamento de Fisioterapia – CEFID – manuela.karloh@udesc.br

⁴ Mestre em Fisioterapia – CEFID

⁵ Acadêmico (a) do Curso de Fisioterapia – CEFID

⁶ Mestre em Fisioterapia – CEFID

⁷ Departamento de Fisioterapia – CEFID

Introdução: Para indivíduos acometidos pela COVID-19, o retorno às atividades de vida diária e a recuperação funcional podem ser desafiadoras, sobretudo para aqueles com sintomas persistentes. Para estes, a reabilitação por meio de exercícios físicos promove a melhora da capacidade de exercício e da sensação de dispneia. Além disso, fatores comportamentais, como as regulações motivacionais (RM) e o suprimento das necessidades psicológicas básicas (NPB) influenciam na aptidão do indivíduo a aderir e manter a prática de exercícios físicos, o que pode ser decisivo para o restabelecimento integral da função e para a reversão dos sintomas persistentes presentes nessa população. Até o momento, ainda não se conhece o impacto que a presença de sintomas persistentes pode gerar nas RM e NPB para a prática de exercícios. Portanto, conhecer o comportamento dessas variáveis nessa população é fundamental. **Objetivos:** Comparar as RM, a autodeterminação e as NPB para o exercício físico em indivíduos pós COVID-19 com e sem sintomas persistentes. **Método:** indivíduos que tiveram COVID-19 preencheram um formulário online contendo dados de identificação e clínicos, presença de sintomas persistentes, e avaliação das RM (Questionário de Regulação do Comportamento para o Exercício Físico - BREQ-3) e das NPB para o exercício (*Basic Psychological Needs in Exercise Scale - BPNES*). A análise de normalidade dos dados foi realizada por meio do teste Shapiro-Wilk e as comparações entre os grupos por meio do teste de Kruskal-Wallis seguido pelo teste U-Mann-Whitney com nível de significância de 5%. **Resultados:** participaram 251 indivíduos (75,3% mulheres), 39,7±12,8 anos. Estes foram divididos em 4 grupos: Internado sem Sintomas Persistentes, ISSP (7,6%); Internado com Sintomas Persistentes, ICSP (10,8%); Não Internado sem Sintomas Persistentes, NISSP (38,6%) e Não Internado com Sintomas Persistentes, NICSP (43%). Foi encontrada diferença estatisticamente significativa na autodeterminação entre os grupos do estudo ($p < 0,01$). Indivíduos ISSP (15,0 [7,5]) e NISSP (14,3 [8,7]) apresentaram IA estatisticamente superiores aos ICSP (10,4 [8,8]) e NICSP (10,88 [10,8]) ($p < 0,05$). NISSP mostraram-se mais autodeterminados quando comparados com ICSP e NICSP ($p < 0,05$), ao mesmo tempo que ISSP apresentaram-se mais autodeterminados somente quando comparados com ICSP ($p < 0,05$). Não foram encontradas diferenças estatisticamente significantes

entre os indivíduos ISSP e NISSP nem entre ICSP e NICSP. As comparações das RM e NPB entre os grupos estão apresentadas nas Figuras 1 e 2, respectivamente. As RM para o exercício não diferiram entre os grupos ISSP e NISSP nem entre ICSP e NICSP ($p > 0,05$ para ambos). Os indivíduos com sintomas persistentes, internados e não internados, apresentaram pontuações estatisticamente inferiores das RM autodeterminadas (identificada, integrada, intrínseca) e NPB comparados ao grupo NISSP ($p < 0,05$). Conclusão: a presença de sintomas persistentes pós COVID-19 parece impactar, na mesma magnitude, as RM e NPB para o exercício físico tanto em não internados quanto em internados. Ademais, indivíduos sem sintomas persistentes reconhecem mais razões autodeterminadas para se exercitar, além de perceber mais o suprimento das NPB. Do ponto de vista motivacional, a presença de sintomas persistentes da COVID-19, independente de internação, parece impactar na capacidade do indivíduo aderir e manter a prática de exercícios físicos, fundamental para a recuperação funcional e reversão dos sintomas persistentes dessa população. Isso sugere que atenção especial deva ser dada a todos os indivíduos que referem sintomas persistentes pós COVID-19.

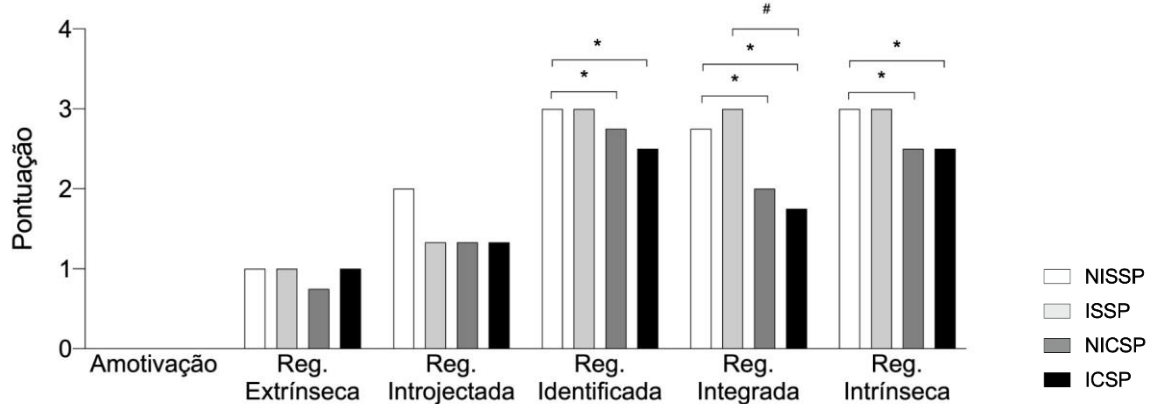


Figura 1. Comparações das Regulações motivacionais entre os grupos do estudo. * $p < 0,05$ vs NISSP # $p < 0,05$ vs ISSP

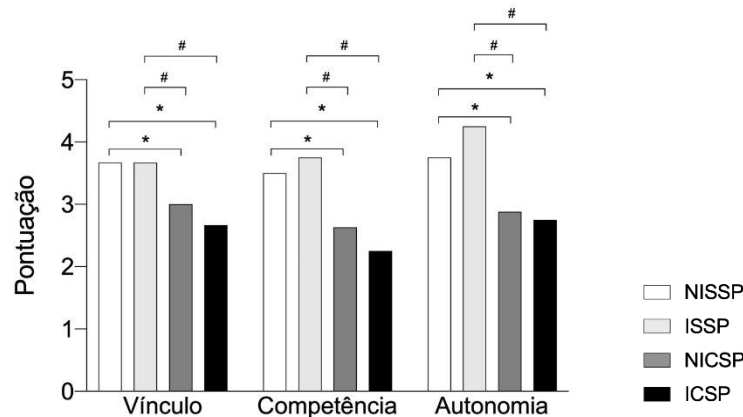


Figura 2. Comparações das Necessidades psicológicas básicas entre os grupos do estudo. * $p < 0,05$ vs NISSP # $p < 0,05$ vs ISSP

Palavras-chave: COVID-19, sintomas persistentes, motivação.